



Protagonismo no ensino de Competência em Informação no Amazonas

Protagonism in teaching information literacy in Amazonas

Thiago Giordano de Souza Siqueira

Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade de Buenos Aires (UBA). Bibliotecário na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
thiago.giordano@gmail.com

Vanusa Jardim Borges

Mestra em Sociedade e Cultura Na Amazônia (UFAM). Docente na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
jardim.vanusa@gmail.com

RESUMO

Relata como sucedeu o protagonismo local na criação, desenvolvimento e percurso da disciplina Competência em Informação Instrumental no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas. Revela como os discentes se envolveram e se engajaram com os conteúdos e recursos informacionais e ferramentas digitais que auxiliaram o processo de ensino e aprendizagem direcionados à temática: Competência em Informação, focada no modo instrumental e técnico para acesso, avaliação e uso da informação, bem como, da interação com os recursos informacionais automatizados disponibilizados pela biblioteca universitária. Além disto, demonstra os procedimentos metodológicos adotados na disciplina e, posteriormente, da metodologia adotada na pesquisa de opinião com os discentes sobre a oferta e desenvolvimento da disciplina e dos aspectos envolvidos como conteúdos abordados, formato e autoavaliação dos alunos. Nos resultados, apresenta a apuração das percepções dos discentes sobre a disciplina oriundas da pesquisa de opinião, da qual foi requisitada pelos professores aos alunos para que respondessem atentando para o “duplo olhar” sobre tudo o que foi apresentado na disciplina. Esse “duplo olhar” se referiu à uma análise dos alunos para que pudessem discernir suas percepções entre o “olhar do profissional” e o “olhar do usuário” aos conhecimentos e informações disponibilizadas na disciplina.

Palavras-chave: Competência em Informação; Competência em Informação Instrumental; Protagonismo Local; Ensino Superior; Ferramentas para Ensino.

ABSTRACT

This article aims to show the local pioneering in the creation, development, and trajectory of Instrumental Information Literacy course, which took place in the Librarianship course at the Federal University of Amazonas. It reveals how the students got involved and engaged with the informational content, resources and tools that helped the teaching and learning process directed towards the theme Information Literacy, focused on the instrumental and technical way to access, evaluate, and use information, as well as the interaction with the automated information resources made available by the university library. In addition to, it demonstrates the methodological procedures adopted in the

subject and, subsequently, the methodology adopted in the student's opinion poll on the offer and development of the subject and the aspects involved such as content covered, format and students' self-assessment. As results, it's presented the verification of the students' perceptions about the subject through the opinion poll, of which the teachers were asked to respond, paying attention to the "double view" on everything that was presented in the subject. This "double view" referred to an analysis of the students so that they could discern their perceptions between the "professional view" and the "user view" to the knowledge and information made available in the subject.

Keywords: Information Literacy; Instrumental Information Literacy; Local Pioneering; University Education; Teaching Tools.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual onde estamos sobrecarregados pela produção de informação que cresce exponencialmente a cada dia, a mesma é caracterizada pela abundância de informação. É importante considerar que competência em informação são um conjunto de habilidades, competências e atitudes sejam elas cognitivas ou no uso de ferramentas tecnológicas vinculadas ao mundo da informação e permitem as pessoas estarem conectadas e informadas, tornando possível a inclusão na sociedade.

É exatamente no espaço universitário onde se situa o local ideal para incorporar o desenvolvimento de tais competências nos currículos de cursos superiores, pois quando os alunos ingressam na universidade precisam ter condições para identificar, conhecer e utilizar os recursos informacionais existentes e necessários para o bom desempenho das atividades acadêmicas e para o exercício da cidadania.

No cenário brasileiro temos um conjunto de expressões utilizadas para expressar a competência em informação, sejam "letramento informacional", "alfabetização informacional", "competência informacional", "competência em informação". Com conceitos distintos, mas que não são excludentes uma vez que conversam entre si e foi considerado nesse artigo, a terminologia competência em informação.

Um dos recortes possíveis, está fundamentado em desenvolver os processos de pesquisa e mesmo informação para uso ao longo da vida, ou seja, identificar, buscar, usar avaliar a informação sobretudo no âmbito eletrônico e com a expansão do ensino remoto ou mesmo a educação à distância, que se tornam o cenário ampla para as possibilidades de aprender a aprender de forma autônoma. A ubiquidade da informação é uma característica contemporânea de acesso e uso de informação que precisa ocorrer na grande maioria das vezes de forma urgente em qualquer parte e a qualquer tempo.

Nesse sentido, os docentes tornam-se mediadores no sentido de escolher e apresentar fontes de informações fidedignas, recursos e ferramentas essenciais para possibilitar o acesso e o uso da informação, sendo os discentes possuem a oportunidade em conhecer de modo mais amplo e na prática sobre o que se trata de Competência em Informação.

Esta comunicação busca demonstrar as experiências vividas com a criação da disciplina Competência em Informação Instrumental na UFAM e revela os resultados da pesquisa de opinião realizada entre os alunos concluintes da disciplina. Destacando os aspectos que envolveram conteúdos, recursos informacionais, formatos adotados e, ainda, contempla uma seção de autoavaliação realizada pelos alunos participantes da disciplina.

2.1 PROTAGONISMO NO ENSINO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO AMAZONAS

Os estudos e pesquisas de Competência em Informação vem sendo realizados no Brasil desde a década de 2000, com isso, já se passaram vinte anos de iniciativas e promoções na divulgação de uma disciplina que foi originada a partir do movimento de *Information Literacy* que foi traduzido no idioma português com o significado em “alfabetizar ou instruir para a informação”. Até aqui, sabe-se que para o português do Brasil, Gasque (2010, p.83) apresentou outras possibilidades de tradução como letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional referindo-se aos significados que representassem a mesma ideia ou grupo de ideias. Nesse contexto, a terminologia adotada nesse trabalho apresenta-se como Competência em Informação, assim como definida para a disciplina: Competência em Informação Instrumental.

A partir da disseminação dessas terminologias, as mais conhecidas e aceitas comumente no Brasil são Competência em Informação ou Competência Informacional, creditando-se esse reconhecimento dos termos aos contextos de educação profissional, principalmente, moldadas para a ampliação dos conceitos de competências especificamente voltadas às práticas e habilidades profissionais quanto ao desenvolvimento do “saber-fazer” no mercado de trabalho.

Contudo, antes dessa inserção no mercado de trabalho, no qual se exige conhecimentos e habilidades profissionais que serão propulsores ao desenvolvimento

pessoal e profissional, todos os indivíduos passam por processos de formação exercidos na graduação as quais buscam por informações complementares a formação. No decorrer desse processo educativo, estudantes demandam por informações que vão surgindo mediante a execução de atividades cotidianas, pertinentes a formação acadêmica e profissional, independente das áreas de conhecimento e atuação.

Nesse contexto, sabe-se que um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades são requeridos aos discentes da graduação durante e após a conclusão do curso. Para os estudantes da graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, entender de informação e dos processos e tratamentos envolvidos é uma obrigação, fazendo parte da educação universitária, compondo seu processo de formação para futura profissão.

Essa expectativa e exigência chega a ser comum, fator exigido ao estudante ou profissional da área. Ao que parece em sociedade, essas mesmas exigências sobre o trato da informação e conhecimento não são exigidas assim para estudantes e profissionais de outras formações. Tais exigências para a aquisição, tratamento e divulgação da informação se torna competência dos profissionais da informação, representados por bibliotecários, arquivistas, museólogos, entre outros presentes nas instituições universitárias.

Diante disso, surge algumas questões, são elas: é possível ser um estudante ou profissional de Biblioteconomia e não conhecer sobre produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias? Já se sabe a resposta. Outra questão, é possível ser um estudante ou profissional de qualquer outra área do conhecimento e não conhecer sobre produtos e serviços oferecidos por essas mesmas bibliotecas? Também se sabe a resposta.

Considerar as expectativas iguais quanto a informação, seus produtos e serviços disponíveis nas bibliotecas para todos os graduandos acomete um erro de entendimento, pois não se deve acreditar que pelo fato de todos pertencerem a mesma comunidade, todos possuem e tem acesso as informações disponibilizadas pelas bibliotecas universitárias, ou então, que esses indivíduos possuem competências ou habilidades para buscar, avaliar e usar as informações disponíveis.

Uma das várias premissas da Competência em Informação trata de promover o protagonismo individual dos usuários dos sistemas de recuperação da informação e das bibliotecas de modo que lhe sejam propostas condições, estratégias e ferramentas para

que possam adquirir autonomia, independência e autocrítica na busca, aquisição, apropriação e uso da informação que necessitam.

Com certeza, não se discutiria a informação quanto a busca, acesso, avaliação e uso se os estudos oriundos da Competência em Informação não tivessem sido cada vez mais explorados e disseminados. Não se poderia esperar que outras áreas do conhecimento se reportassem a esses estudos.

Uma compreensão bastante confusa sobre a sociedade da informação e, principalmente, quando esta se relaciona com as características da globalização, parece disseminar a falsa ideia de que todos sabem buscar, avaliar e usar as informações disponíveis como se fosse uma obrigação de indivíduos e comunidades.

Ao dirigir o olhar para a comunidade universitária, percebe-se que se comete no mesmo erro dessa compreensão. Todos os estudantes sabem onde encontrar as informações necessárias as atividades que desenvolvem, sendo estes alunos de Biblioteconomia ou qualquer outro curso? Todos os professores e pesquisadores sabem onde estão recursos informacionais que podem contribuir nas suas pesquisas e projetos?

De modo a responder essas questões e alinhados a esta nova perspectiva para o desenvolvimento de competências em informação dos graduandos, os professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), habitualmente, precursores de novos conhecimentos e informações produzidas e disseminadas na área da informação, aliaram seus conhecimentos e a experiência docente as práticas profissionais dos bibliotecários da Biblioteca Central da universidade (BC-UFAM) e sugeriram à criação da disciplina Competência em Informação Instrumental.

Nesse momento, cabe expor a definição consolidada para o ensino de competência em informação a ser tomado por base, diante a terminologia que representa o nome da disciplina ministrada na UFAM, a seguir:

Competência em Informação Instrumental trata da aquisição de conhecimentos e competências técnicas e tecnológicas em informação para o aprendizado e uso dos recursos informacionais oferecidos pela biblioteca universitária por intermédio de seus sistemas, produtos e serviços voltados ao Ensino, Pesquisa e Extensão (BORGES, SIQUEIRA, 2020).

A estruturação dessa definição teve por base o trabalho publicado “Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar”

(FARIAS; VITORINO, 2009). O artigo conceituou competência e competência informacional, concedendo o enfoque nas dimensões técnica, estética, ética e política, as quais foram amplamente debatidas para que se chegasse na definição que representasse as relações teóricas e práticas que foram desenvolvidas no decorrer da disciplina Competência em Informação Instrumental na UFAM.

Na dimensão técnica, exposta por Farias e Vitorino, inicia-se com a definição em explicitada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa, no qual expressa “o termo ‘técnica’ indica o conjunto dos processos de uma arte ou a maneira ou a habilidade especial de executar ou fazer algo” (CUNHA, 1982). Essa aquisição de conhecimentos técnicos tem origem na educação formal ou profissional e está relacionado com alguma habilidade prática que se aprende no nível educacional ou das experiências acumuladas no decorrer da carreira profissional.

De acordo com as propostas teóricas para essa dimensão e do entendimento educativo, cultural e social, que envolve a aquisição de conhecimento técnico, é possível desdobrar esse conceito para o desenvolvimento de habilidades necessárias para manusear e operacionalizar recursos informacionais tecnológicos com vistas a coleta, recuperação e uso da informação. A fundamentação da dimensão técnica está em relacioná-la a aquisição das habilidades e dos instrumentos para encontrar, avaliar e utilizar a informação que se necessita de maneira apropriada (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 102).

Nesse sentido, promover oportunidades e espaços para o contínuo desenvolvimento dos indivíduos para buscar, avaliar e usar a informação deve ser uma atitude profissional ensinada em todos os cursos de graduação, principalmente, quando se pensa na escassez de recursos informacionais automatizados, nem sempre disponíveis em todas as tipologias de bibliotecas e em qualquer nível de educação que os estudantes poderiam buscá-las como fonte de informações verdadeiras e seguras.

Diante a variedade de bibliotecas, a biblioteca universitária é a precursora na oferta de novidades em informação científica e tecnológica. Essa unidade de informação tem por missão, reunir e disponibilizar informações oriundas da produção de conhecimentos técnicos-científicos e oferecer conteúdos e recursos que acompanhe o desenvolvimento das atividades fins das universidades em ensino, pesquisa e extensão. Em geral, mediante a realidade brasileira, essa biblioteca se coloca como a primeira fonte

de informação na qual os estudantes universitários tem um contato com bibliotecas pela primeira vez na vida.

Retomando sobre a criação da disciplina Competência em Informação Instrumental na UFAM, esta é ofertada em semestres letivos alternados, no formato optativa para que alcance o interesse dos alunos de graduação dos demais cursos, oferecida nas modalidades síncrona e assíncrona, de abordagem teórica, carga horária de 45 horas e com a participação de um profissional bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da UFAM (SISTEBIB-UFAM).

A finalidade principal da disciplina é oferecer aos alunos de graduação a oportunidade para conhecer os serviços e produtos ofertados pelo SISTEBIB-UFAM, bem como, os processos principais de pesquisa (busca e coleta) de informações acadêmicas e tecnológicas, possuindo o objetivo geral em capacitar a comunidade da UFAM para apropriação de estratégias que favoreçam suas habilidades de produção do conhecimento. Os objetivos específicos estão distribuídos em:

- a) Proporcionar aos discentes uma visão dos serviços e produtos oferecidos pelo SISTEBIB-UFAM;
- b) Promover a interação dos alunos com o SISTEBIB-UFAM;
- c) Otimizar o uso de serviços e produtos oferecidos pelo SISTEBIB-UFAM;
- d) Capacitar os usuários do SISTEBIB-UFAM no processo de busca e recuperação de informações científicas e tecnológicas;
- e) Orientar os discentes para utilização das Normas Técnicas de Documentação.

A organização dos conteúdos abordados na disciplina, bem como, o cronograma de temas e atividades, as estratégias de ensino e aprendizagem, os procedimentos de avaliação e demais itens comuns ao ensino da graduação foram utilizados de modo regular ao ensino de graduação. Por se tratar de uma disciplina ofertada na modalidade síncrona e assíncrona, foram inseridos novos recursos informacionais e tecnológicos que auxiliaram na exposição, distribuição e disponibilização de conteúdos e atividades pertinentes ao modelo utilizado.

As estratégias metodológicas para o ensino da disciplina foram compostas a partir dos assuntos distribuídos no conteúdo programático, a seguir: Módulo 1: capacitação no uso da biblioteca; Módulo 2: Pesquisa de informações científicas e tecnológicas; e Módulo 3: Normas técnicas de documentação. Cada módulo apresenta aspectos conceituais,

produtos e serviços informacionais ofertados pelo SISTEBIB-UFAM, técnicas e ferramentas de busca e recuperação das informações e orientações para uso das normas técnicas de documentação.

As ferramentas de armazenamento, disponibilização e recursos de informação para o ensino foram providenciadas no formato digital e gratuitos, sendo os eslaides, manuais, textos e artigos científicos via *Google Classroom*, exercícios e avaliações via *Google Formulários*, vídeos educativos e de treinamento via *You Tube*, jogos interativos via *Kahoot*, além de, podcasts exclusivos produzidos no *Anchor* pelos professores da disciplina. No decorrer, foram programados 3 encontros virtuais síncronos com a finalidade para esclarecimentos, tira-dúvidas e orientações realizadas por meio do *Google Meet*.

Ademais, foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp*, com a presença dos discentes e dos professores, com objetivo em realizar comunicações rápidas, troca e compartilhamento de conhecimentos, esclarecimentos de dúvidas pontuais, informações e experiências quanto aos recursos informacionais abordados na disciplina. Orientações para todos os procedimentos de comunicação foram estabelecidos pelos professores, com horários de atendimento coletivo ou, mediante necessidade particular, ocorreu agendamento prévio para atendê-los de modo individual.

Vale ressaltar que o uso desses procedimentos, métodos e ferramentas foram acordados junto aos alunos no início da disciplina pelos quais não demonstraram qualquer resistência ao uso de qualquer recurso digital e virtual.

Ao final da disciplina, foi solicitada uma pesquisa de opinião aos alunos matriculados e concluintes para que pudessem expressar sobre suas experiências na disciplina mediante a novidade quanto a temática, conteúdos, recursos informacionais e tecnológicos utilizados, bem como, de uma etapa de autoavaliação.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa de opinião, serão apresentados na seção a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A finalidade dessa pesquisa foi auferir informações advindas das percepções e interações dos discentes com a disciplina e dos pontos essenciais distribuídos nos conteúdos abordados, formatos dos recursos utilizados e, propriamente, para que os

alunos tivessem a oportunidade de “olhar para si e da própria percepção do seu aprendizado” apresentando uma seção de autoavaliação.

Ao final da disciplina, 52 alunos da graduação em Biblioteconomia foram aprovados com excelente aproveitamento qualitativo demonstrado pela participação ativa dos discentes em todos os recursos ofertados na disciplina, composições de nota e motivação expressada nas opiniões diretamente aos professores e colegas, principalmente, nos encontros síncronos. Apenas um discente não obteve êxito na disciplina pelo fato de nunca ter registrado participação nas exposições síncronas e assíncronas, assim como, nas atividades contínuas ou de avaliações da disciplina.

A metodologia estabelecida para a pesquisa quanto aos objetivos foi exploratória que segundo Gil (2008), busca familiaridade com o problema e de acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa delinea e orienta a fixação de objetivos ou a descoberta de novo foco sobre um assunto. Diante esses objetivos, os discentes respondentes da pesquisa participaram do processo de descoberta da temática competência em informação e dos conteúdos relacionados ao ensino da disciplina, de modo que puderam explorar e descrever sobre o seu envolvimento acadêmico e pessoal com a disciplina.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi adotada a modalidade de Levantamento (GIL, 2008), que correspondeu a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema para, conseqüentemente, realizar análise de natureza quantitativa (FONSECA, 2000) que se centra na objetividade, embora possua enfoque na interpretação e contexto do objeto estudado. A ferramenta utilizada na coleta das informações foi o Google Formulários com perguntas e respostas requeridas mediante a metodologia Likert, na escala de 1 (satisfatório) para 5 (excelente). Esse recurso mensurou o entendimento das atitudes e comportamentos de usuários de determinados produtos ou serviços. Posteriormente, os dados quantificáveis se traduzem em opiniões e informações por meio da abordagem qualitativa (MINAYO, 1995) as quais respondem questões particulares, atuantes no significado de motivos, valores e atitudes.

As perguntas foram distribuídas nas seções sobre Conteúdo, Formato e Autoavaliação. Em cada seção, foram elencadas 6 questões relacionadas ao assunto. Por isso, nesse tipo de pesquisa, os professores elaboraram as perguntas e atribuíram valores às definições para as respostas, a fim de mensurar as percepções dos discentes.

As seções foram distribuídas em questões quanto aos:

- a) Conteúdos da disciplina: assuntos para todos os alunos de graduação; coerência nos objetivos, ementa e conteúdos; relevância da disciplina; relevância para formação acadêmica e profissional; qualidade dos materiais didáticos, bibliografias, carga horária, mídias utilizadas; inserção ou exclusão de conteúdo.
- b) Formato: ambientes virtuais; softwares de aprendizagem; recursos de videoconferências; sala de aula virtual; canais de comunicação; participação do bibliotecário; modalidade de oferta da disciplina; recursos utilizados ou processos de interação dos indivíduos.
- c) Autoavaliação: participação nas atividades; nível de aprofundamento nos assuntos da disciplina por parte do aluno; competência para aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais; disponibilidade de equipamentos para estudos e acompanhamento das aulas; condições de acesso adequado aos estudos e a internet; capacidade de autonomia e auto-organização no decorrer da disciplina.

Para a formação acadêmica e profissional dos graduandos, os conhecimentos e informações que embasam o desenvolvimento de competências em informação possuem sua origem na Biblioteconomia e sua promoção por meio das bibliotecas, da oportunidade em propagar os produtos e serviços ofertados para toda comunidade e que são orientados com conhecimento e profissionalismo por bibliotecários.

Por fim, Gerhardt e Silveira (2009), apontam que esses tipos de pesquisa objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problema específico. Nesse contexto, o resultado oriundo da pesquisa de opinião solidificar informações de ordem prática sobre percepções dos discentes no decorrer da disciplina, bem como, do entendimento do uso de todos os recursos informacionais e tecnológicos ofertados pelo SISTEBIB-UFAM, assim como, das estratégias metodológicas digitais para aprendizagem. Essas informações, expostas nos resultados a seguir, serviram de base aos professores para reorganizar e aprimorar procedimentos didáticos, teóricos e técnicos direcionados ao ensino da temática competência em informação em nível local, no Amazonas.

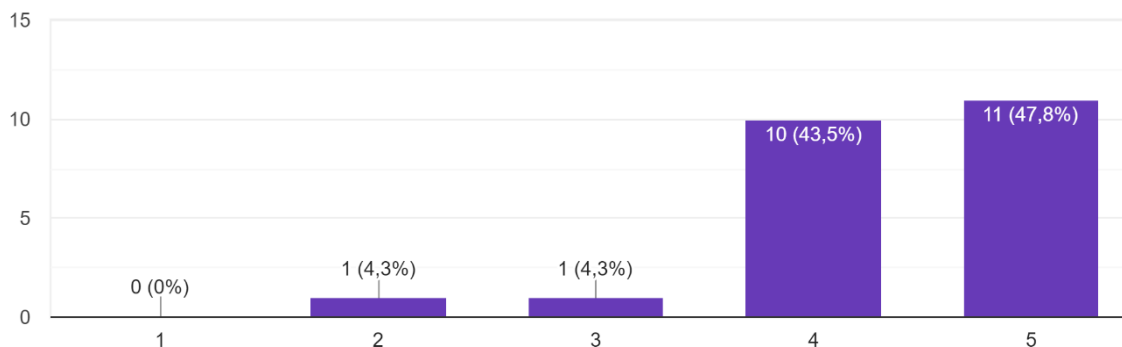
4 RESULTADOS

Quanto ao conteúdo apresentado na disciplina, 95,7% (n=22) informaram que o conteúdo apresentado está adequado ao que todo aluno de graduação deve saber e 4,3

(n=1) não estava de acordo com os demais alunos. Sendo, para a maioria dos alunos, relevante a disciplina para a formação acadêmica e profissional do aluno (95,7%, n=22).

Quanto a coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado, observa-se a distribuição conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Grau de concordância com a coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado.

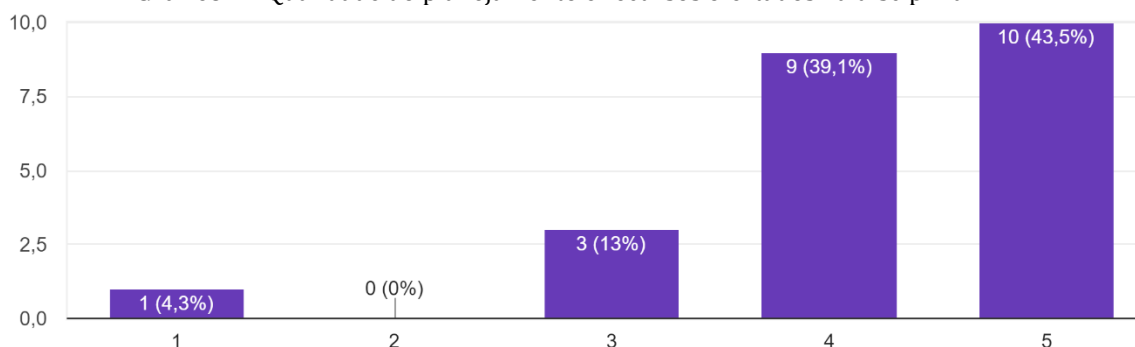


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de colunas na cor azul mostrando na parte interna o quantitativo e a porcentagem referentes ao grau de concordância com a coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrados na disciplina. Há 4 colunas com suas respectivas respostas, sendo da esquerda para direita: 1 resposta (4,3%) -escala 2 de satisfação; 1 resposta (4,3%) – escala 3 de satisfação; 10 respostas (43,5%) - escala 4 de satisfação e a última com 11 respostas (47,8%) escala 5 de satisfação.

Como docentes, foi importante saber ainda as percepções da dinâmica didático-pedagógica, buscando conhecer como avaliaram a qualidade do planejamento da disciplina: plano de ensino, carga horária, EaD, material didático, bibliografia, mídias, entre outros. Conforme apresenta o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Qualidade do planejamento e recursos ofertados na disciplina.



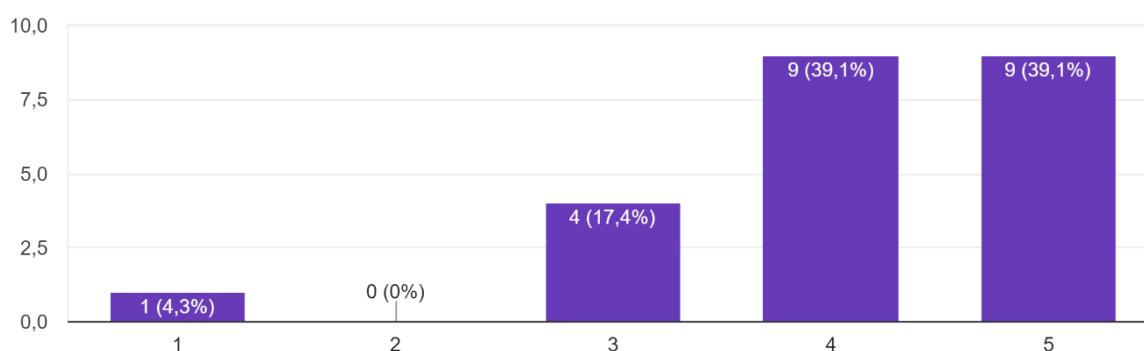
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de colunas na cor azul mostrando na parte interna o quantitativo e a porcentagem referentes a satisfação com a qualidade do planejamento e recursos ofertados na disciplina. Há 4 colunas com suas respectivas respostas, sendo da esquerda para direita: 1 resposta (4,3%) -escala 1 de satisfação; 3 respostas (13%) – escala 3 de satisfação; 9 respostas (39,1%) -escala 4 de satisfação e a última com 10 respostas (43,5%) escala 5 de satisfação.

Quanto ao formato, embora estivessem satisfeitos com a qualidade do material, 60,9% (n=14) concordam que poderia ser inserida carga horária para “atividades práticas”.

No que se refere a infraestrutura disponibilizada para o ensino a distância (ambiente/software de aprendizagem, recursos de videoconferência etc.) disponibilizados para a disciplina, foram avaliados na escala de 1 a 5, onde 1 seria satisfatório e 5 como excelente, os alunos sinalizaram conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Grau de satisfação com a infraestrutura disponibilizada para o ensino-aprendizagem a distância.

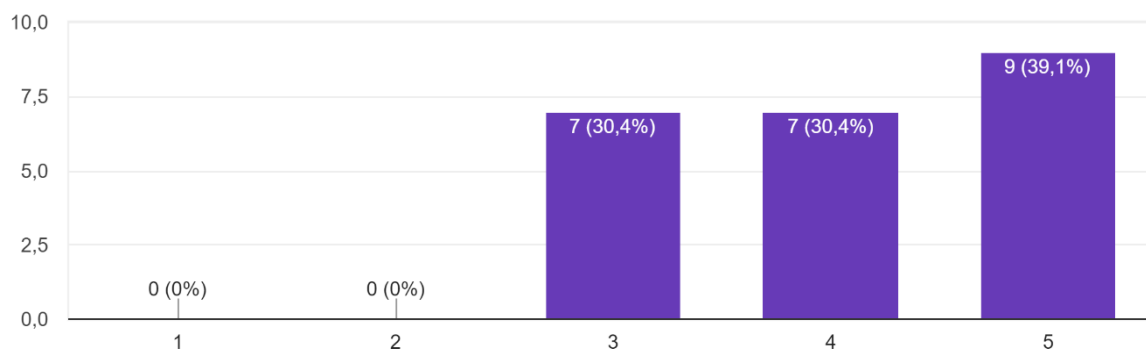


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de colunas na cor azul mostrando na parte interna o quantitativo e a porcentagem referentes ao grau de satisfação com a infraestrutura disponibilizada para o ensino-aprendizagem a distância. Há 4 colunas com suas respectivas respostas, sendo da esquerda para direita: 1 resposta (4,3%) -escala 1 de satisfação; 4 respostas (17,4%) – escala 3 de satisfação; 9 respostas (39,1%) -escala 4 de satisfação e a última com 9 respostas (39,1%) escala 5 de satisfação.

O recurso utilizado para disponibilizar os conteúdos organizados em módulos foi o *Google Classroom*, também conhecido como Google Sala de Aula, ferramenta indicada pelo Departamento de Apoio ao Ensino (DAE) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UFAM. O grau de satisfação pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Grau de satisfação com a plataforma Google Sala de Aula



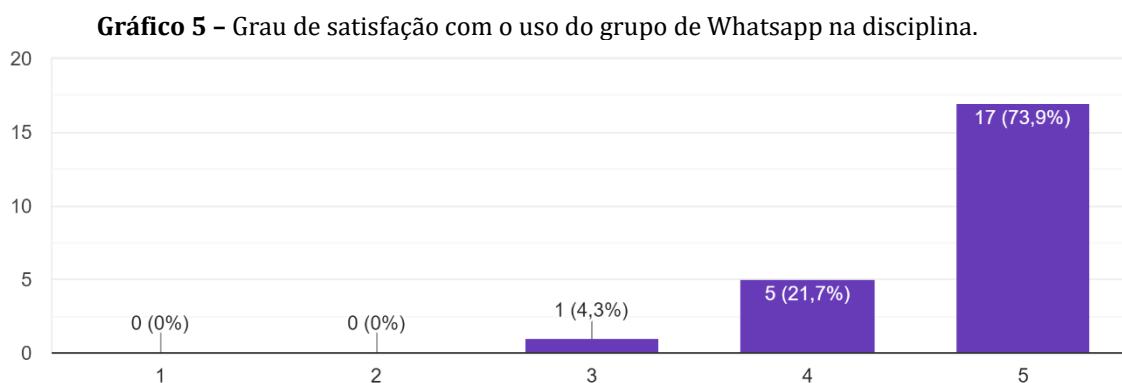
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de colunas na cor azul mostrando na parte interna o quantitativo e a porcentagem referentes ao Grau de satisfação com a plataforma Google Sala de Aula na disciplina sob a

perspectiva dos alunos. Há 3 colunas com suas respectivas respostas, sendo da esquerda para direita: 7 respostas (30,4%) – escala 3 de satisfação; 7 respostas (30,4%) – escala 4 de satisfação; e a última coluna com 9 respostas (39,1%) - escala 5 de satisfação.

Observou-se que a distribuição ficou equilibrada de forma equalitária, no entanto, quando tiveram a oportunidade de relatar em questão aberta sobre “Você tem algo a dizer sobre o formato, recursos utilizados ou qualquer processo de interação entre a professor, alunos, disciplina?” o percentual de 27,27% (n=6) informou que o ambiente apresentou os conteúdos de forma visualmente confusa. Trata-se de um formato no qual para alguns pode ter sido o primeiro contato de ensino mediado por tecnologias digitais, supondo essa confusão se tornado o processo de aprendizagem lento até que se alcançasse a familiaridade com o ambiente virtual. Em contrapartida, no contexto atual é imprescindível ajustar o aprendizado de professores e alunos para acompanhar as mudanças tecnológicas contínuas que ocorrem no século XXI.

Além do Google Sala de Aula, foi criado um grupo de *WhatsApp*, que permitiu aos alunos ter contato rápido, dinâmico e direto no diálogo com os professores durante o transcurso da disciplina pelo qual foi demonstrado a possibilidade pedagógica favorável para maior parte dos alunos, conforme se observa no Gráfico 5.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de colunas na cor azul mostrando na parte interna o quantitativo e a porcentagem referentes ao Grau de satisfação com o uso do grupo de *WhatsApp* na disciplina sob a perspectiva dos alunos. Há 3 colunas com suas respectivas respostas, sendo da esquerda para direita: 1 resposta (4,3%) -escala 3 de satisfação; 5 respostas (21,7%) – escala 4 de satisfação; 17 respostas (73,9%) - escala 5 de satisfação.

De fato, ocorre uma interação maior entre professores e alunos bem como fomenta a colaboração entre os discentes reforçando em certa medida, vínculos de afetividade, sobretudo, em tempos de isolamento social ocasionado pela pandemia do Covid-19, no processo de ensino e aprendizagem onde o espaço ficou limitado ao virtual que, por

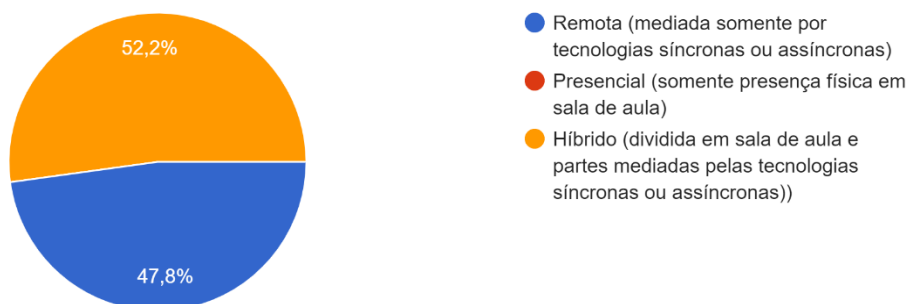
muitas vezes, reforça o comportamento individualista. Nesse contexto, as atividades domésticas e de trabalho que são desempenhadas concomitantemente com as funções estudantis, foi produzido no âmbito da disciplina um *podcast* “Competência em Informação Instrumental” para servir como recurso didático e apoio pedagógico por meio de informações em áudio que dialogaram com os temas apresentados nos módulos da disciplina, o qual foi sinalizado como ponto positivo devido a facilidade de acesso, reproduzível em qualquer lugar, especialmente, em smartphones que tenham aplicativos de streaming de áudio e ainda a possibilidade de aprender conteúdo com uma linguagem espontânea, permitir a reprodução enquanto desempenha outras atividades que estejam desempenhando concomitantemente.

Os discentes 95,7% (n=22) concordaram que a participação de um bibliotecário do SISTEBIB-UFAM é relevante para agregar valor aos conteúdos ministrados. Essa afirmação é importante pelo fato de serem apresentados aspectos práticos de acesso e uso aos produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas, demonstrado em exemplos de cases e apresentado formas de utilização de ferramentas de ensino e aprendizagem no âmbito acadêmico, tornando-se, portanto, fonte de informação de valor, de modo que o ponto de diferenciação da disciplina apresentou apenas conteúdos teóricos.

Evidentemente, perde-se bastante quando não há a possibilidade de realizar atividades práticas em laboratórios de informática para que todos possam manusear os softwares e demais ferramentas apresentadas.

Por outro lado, reforça-se o lado autodidata dos alunos, salvo a possibilidade de algum aluno não ter acesso ao computador para manusear e testar os conhecimentos que lhes foi apresentado. Assim, foi evidenciado pela maioria dos alunos que a disciplina fosse ofertada na modalidade híbrida, conforme o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Preferência da modalidade da oferta da disciplina.

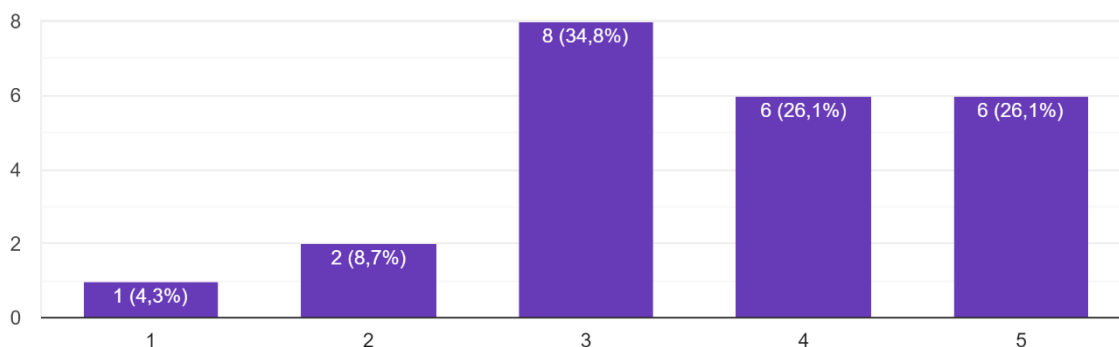


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de pizza, em duas cores. A cor laranja representa uma fatia maior e tem o quantitativo 52,2% impresso na borda superior e destaca a preferência dos alunos pela modalidade da oferta da disciplina em formato híbrido. A fatia menor, de cor azul, com o quantitativo 47,8% registrado no canto inferior e representa a preferência pelo formato remoto.

Mediante esse resultado, supôs-se que muitos alunos não possuíam familiaridade suficiente para manuseio de tecnologias digitais ou mesmo com a interface do Google Sala de Aula, bem como, por outras quaisquer condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da disciplina (local apropriado, acesso à internet etc.) que foram em maior ou menor grau, conforme o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da disciplina referência da modalidade da oferta da disciplina (local apropriado para estudos, dispositivo eletrônico, acesso à internet etc.)



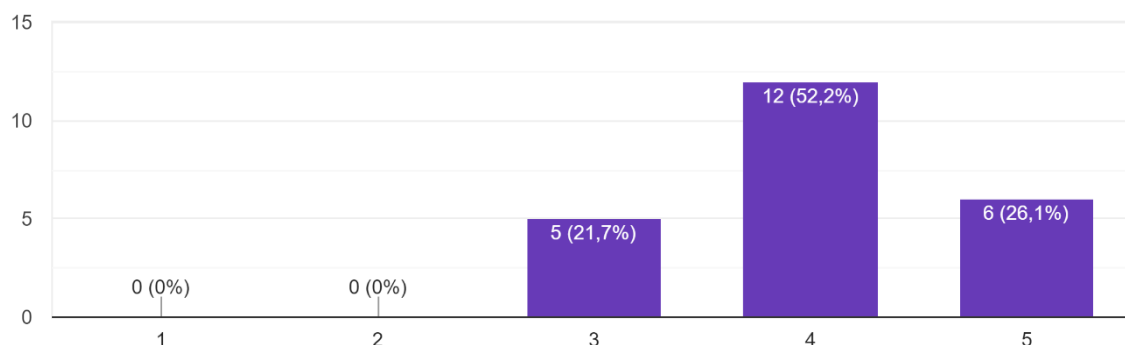
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de colunas na cor azul mostrando na parte interna o quantitativo e a porcentagem referentes as Condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da disciplina referência da modalidade da oferta da disciplina (local apropriado para estudos, dispositivo eletrônico, acesso à internet etc.) sob a perspectiva dos alunos. Há 5 colunas com suas respectivas respostas, sendo da esquerda para direita: 1 resposta (4,3%) - escala 1 de satisfação; 2 respostas (8,7%) - escala 2 de satisfação; 8 respostas (34,8%) - escala 3 de satisfação; 6 respostas (26,1%) - escala 4 de satisfação e a última coluna também com 6 respostas (26,1%) - escala 5 de satisfação.

A atuação dos professores como tutores também foi essencial porque observou-se que houve capacitação para docentes utilizarem a ferramenta, mas não para discentes o que corroborou na adaptação e inserção no módulo inicial da disciplina de conteúdo de apresentação do espaço virtual e nivelar os conhecimentos da turma sobre tal ferramenta. Visto que muitos não conhecem, outros possuem alguma familiaridade, outros conhecem, mas não possuem prática. Ainda, entendeu-se necessário propor competências digitais como conteúdo e prática na disciplina para então conseguir ensinar e aprender com efetividade.

Quanto a autoavaliação do aluno, buscou-se conhecer sobre como os alunos notavam a participação nas atividades desenvolvidas na disciplina, conforme o Gráfico 8.

Gráfico 8 – Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina.

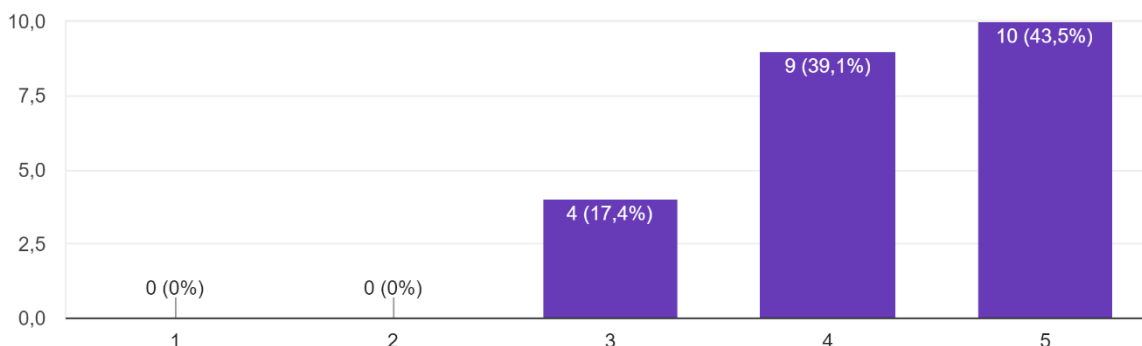


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de colunas na cor azul mostrando na parte interna o quantitativo e a porcentagem referentes a Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina sob a perspectiva dos alunos. Há 3 colunas com suas respectivas respostas, sendo da esquerda para direita: 5 respostas (21,7%) - escala 3 de participação; 12 respostas (52,2%) - escala 4 de participação e 6 respostas (26,1%) - escala 5 de participação.

Na escala apresentada observou-se a orientação maior ao nível 5, que qualifica o aproveitamento como excelente e que se afirmaram capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina em situações e contextos reais, conforme o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Capacidade de aplicação dos conhecimentos da disciplina em situações e contextos reais.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de colunas na cor azul mostrando na parte interna o quantitativo e a porcentagem da Capacidade de aplicação dos conhecimentos da disciplina em situações e contextos reais sob a perspectiva dos alunos. Há 3 colunas com suas respectivas respostas, sendo da esquerda para direita: 4 respostas (17,4%) - escala 3; 9 respostas (39,1%) - escala 4, e 10 respostas (43,5%) - escala 5.

É interessante a afirmação dos discentes no envolvimento experiencial e interativo por pelo menos dois fatores: aplicação da teoria e emancipação e autonomia destes enquanto acadêmicos e pesquisadores que pressupõem que ocorreu de fato a aquisição de competências em informação para aplicação eficiente do conhecimento científico e tecnológico para o desempenho das atividades na universidade.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34809>. Acesso em: 12 mar. 2021.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza; BORGES, Vanusa Jardim. **Competência em Informação Instrumental**. Manaus: EDUA, 2021. 107 p. E-Book. ISBN: 978-65-5839-013-8. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5857>. Acesso em: 02 abr. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p.99-110, jan./abr.2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 08 mar. 2021.